



AudioVector Si3 Avantgarde

Competência Nórdica!



Como temos ampla oportunidade de testemunhar nos dias que correm, as turbulências da economia e a velocidade e quase omnipresença dos meios de comunicação social já não permitem que seriamente questionemos a existência plena da globalização. No entanto, por mais difícil que nos pareça afirmá-lo na conjuntura actual, é sempre de assinalar que há duas faces da moeda e que aquilo que se passa ao longo do globo terrestre ficou mais perto e presente para todos nós, para o bem e para o mal. Vem este preâmbulo a propósito da maior variedade de produtos de áudio a que vamos tendo acesso e ao facto de os agentes económicos portugueses se afirmarem como verdadeiramente globais.

Em particular, as últimas peças de áudio que analisei foram as colunas Vivid Audio v1.5, cuja fábrica se situa na África do Sul, em Kwazulu-Natal, nas imediações de Durban. Quis o destino que o mesmo importador/representante, a Ajasm, fosse também o proponente das colunas que me visitaram de seguida, oriundas das proximidades do pólo oposto: trata-se das Audiovector Si3 Avantgarde, provenientes de uma casa dinamarquesa, fundada há mais de 30 anos por Ole Klifoth, e às quais dedicamos a nossa atenção neste artigo. Temos assim propostas construídas de norte a sul por uma mesma empresa.

Ainda no contexto da globalização, tem-se assistido à coexistência de dois modelos no que respeita à organização da concepção e fabrico de componentes de áudio, sendo talvez o mais discutido o que aposta nas vantagens comparativas da globalização. Nesta abordagem, por um lado, assistimos à centralização da investigação e desenvolvimento nos países com índices económicos mais favoráveis e onde os recursos humanos são em geral mais qualificados, mais dispendiosos, mais focalizados na inovação e na sua gestão e, por outro lado, observa-se a localização das funções de fabricação e montagem nos países que mais beneficiarão do desenvolvimento de unidades produtivas e que, para além de criarem postos de trabalho, a longo prazo irão ver valorizados os seus recursos humanos e a sua estrutura produtiva e assistir a um processo de aproximação tecnológica mais célere.

Não querendo discutir as vantagens e desvantagens desse modelo, constata-se que a Audiovector optou por outra abordagem, centrada na manutenção de uma unidade de produção de dimensões moderadas, mas fortemente baseada em mão-de-obra e produção de componentes locais, referenciando as potencialidades ao nível do controlo da qualidade na selecção dos materiais, na montagem e afinação, baseando-se numa gestão de encomendas mais *just-on-time* e mantendo assim no plano nacional a generalidade da cadeia de valor associado à fabricação das colunas. Naturalmente, estas opções traduzem-se na identidade do produto, na relação preço/qualidade e em muitas outras dimensões que, de uma forma mais ou menos consciente, são equacionadas pelo comprador no momento de avaliar e decidir a aquisição de uma peça. Ainda assim, na generalidade das situações há factores que se destacam quando nos propomos apreciar um componente para o nosso sistema de som doméstico: a qualidade da reprodução sonora, as soluções tecnológicas incorporadas para potenciar a integração com os demais componentes do sistema (incluindo a sala onde se realizam as audições) e as componentes funcional e estética.

Opções técnicas, funcionais e estéticas

Começando pelo factor estético, tenho de referir que, na minha opinião, as Si3 Avantgarde que estiveram em minha casa, com acabamento em lacado branco acetinado, são absolutamente lindas.



Recentemente, o branco voltou a estar na moda em diversas indústrias, por exemplo no ramo automóvel, mas nestas colunas resulta particularmente bem, conferindo um ar moderno, sofisticado e leve às Audiovector. Já no que toca ao factor funcional, as colunas têm protectores dos altifalantes com fixação magnética, três

pares de conectores que permitem alimentar de modo independente cada uma das três unidades (agudos, médios e graves), um interruptor para o sistema ARA (ver mais à frente) e um conjunto de *spikes* com afinação de altura e inclinação das colunas.

Ao nível das soluções técnicas incorporadas nas Si3 Avantgarde, o portfolio é extenso e contempla a caixa sem paredes paralelas para reduzir as ressonâncias internas, permitindo optimizar uma solução com o mínimo de material de amortecimento interno, e um pórtico a disparar para a base, dois pórticos posteriores no topo da coluna com o objectivo de ajudar a criar uma noção de palco mais amplo e dinâmico, altifalantes com unidades de médios e graves, a operar em paralelo, compostas por uma mistura de carbono e fibra de vidro fixas por três pontos, com bobinas em titânio para minimizar interferências, o transdutor de frequências altas em fita, um interruptor do sistema ARA (Audiovector Room Adaptation) que visa criar um efeito espelho dos ecos provocados por salas com acústicas difíceis e assim facilitar a boa integração naquelas que se revelem demasiado interactivas ou possibilitar a

colocação mais próxima de paredes posteriores ou laterais, entre outras opções. Para maior detalhe, aconselha-se a consulta à página da Internet do construtor, em www.audiovector.com, e em particular o descarregamento da brochura sobre a série Si, em <http://www.audiovector.com/Si-SERIESbrochure.pdf>.

No entanto, não me parece demasiado destacar o Individual Upgrade Concept enquanto elemento verdadeiramente diferenciador nos dias de hoje, uma vez que possibilita aos clientes adquirir um dos modelos da gama Si3 (Si3, Si3 Super, Si3 Signature e Si3 Avantgarde) e posteriormente subir na gama, até alcançar o topo com a Si3 Avantgarde Arreté. Os melhoramentos são realizados mantendo os elementos comuns, essencialmente ao nível da caixa e substituindo os demais e, segundo a informação da Ajasom, o custo de passar para o nível seguinte corresponde à diferença de preços entre os modelos acrescido de 20%, o que inclui já os custos de transporte à fábrica onde se executa a transformação.

No caso da Si3 Avantgarde, a passagem para o topo-de-gama implicaria a colocação de travamento interno na caixa, a mudança do crossover e a criogenação de todos os componentes internos. Esta última técnica corresponde a submeter todos os elementos a uma temperatura negativa extrema (-238 graus centígrados), o que a marca afirma proporcionar uma maior integração na matriz dos componentes, através do reali-

TESTE AudioVector Si3 Avantgarde



nhamento das moléculas de cobre, o que reduz a resistência e promove uma reprodução sonora geral mais clara. Há quem diga que é nos pormenores que estão as grandes diferenças.

Nas audições as Audiovector Si3 Avantgarde estiveram acompanhadas pelos Lyngdorf TDAI 2200 e CD-1, e pelo Thorens modificado pelo Rui Borges, ligado a uma ASR Mini-Basis Exclusive e a um regenerador de corrente Power Plant Premier da PS Audio. Os cabos de serviço foram os Heimdall da Nordost.

Audições

Um primeiro impacto é a constatação de que, não sendo colunas com caixas muito volumosas, o seu perfil sonoro é generoso, no sentido em que enche a sala, com uma postura directa, sem ser absolutamente frontal. Outras notas imediatas são a interessante definição de timbre, com boa microdinâmica, mas com uma nota de destaque para a macrodinâmica.

Ouvindo o registo *Não Há Só Tangos em Paris*, do álbum homónimo de Cristina Branco, somos presenteados com uma tensão e marcação rítmicas bem definidas por um contra-baixo preciso e cheio. A voz

impõe-se clara e alta, luxuriantemente acompanhada pelas guitarras portuguesa e clássica e pelo acordeão, num palco credível com uma profundidade assinalável.

As *Mãos* (piano solo), de António Pinho Vargas, trouxeram um piano com tons de veludo e com uma apresentação de escala equilibrada. Em Tom Waits, a mensagem é bem acompanhada com percussões excelentemente definidas, presentes, mas sempre suportando e não ofuscando o protagonismo central do piano, proporcionando uma boa fluidez global. No trio que se segue com o saxofone de José Nogueira e a voz da Maria João, a simbiose entre os protagonistas, que se mantém sempre discerníveis apesar da imensa arte do seu entrosamento musical, é um dos elementos que mais diferencia e que transmite uma cumplicidade e empatia inegáveis.

Sendo imprescindível a qualquer coluna de alto nível, a versatilidade é, sem dúvida alguma, um dos argumentos mais fortes das Si3 Avantgarde. A apresentação é repleta de *punch* e ritmo com os Artic Monkeys na faixa *Fluorescent Adolescent*, com excelente ligação entre o baixo e a bateria, o ambiente é melancólico na faixa *Only Ones Who Know*, em que os efeitos das guitarras formam um acompanhamento a invocar violinos.

A definição na apresentação dos instrumentos é boa, percebendo-se sem esforço todas as nuances e características de timbre nas boas gravações, sem se tornar a exibição num exercício analítico, mas antes numa interpretação concreta e credível. Recorrendo aos discos pretos, em *Your Latest Trick*, do álbum *Brothers in Arms* dos Dire Straits, toda a riqueza da harmonia é resplandecente, com os pormenores da percussão, das teclas e sintetizadores, das guitarras, saxofone, etc. Do mesmo registo, a famosa entrada de *Money for Nothing* tem outra capacidade de nos impressionar em colunas com esta dinâmica e que surpreendem pela forma de apresentar toda aquela avalanche sonora, sem comprimir nada para além da minha testa e dos músculos que nos fazem ficar de boca aberta.

Com uma base variada de estilos e registos de música clássica, jazz, pop, constata-se que a escala é generosa e permite usufruir do corpo e riqueza de uma boa secção

rítmica, de uma orquestra repleta com outra propriedade, sem comprometer as capacidades dinâmicas, o rigor na apresentação, e sem arrastar o manto de escuridão para as zonas da gama média.

Notas finais

As Audiovector Si3 Avantgarde têm muito para oferecer: soluções tecnológicas próprias, pensadas para condições de vida que frequentemente se afastam do ideal (salas difíceis), possibilidade de adaptação na fábrica para se subir na gama das colunas, diversidade de acabamentos, etc. Mas a base de toda a apreciação de componentes de áudio é a sua capacidade de reprodução sonora e em proporcionar ao ouvinte a experiência emocional que a sua selecção musical propicia. Neste domínio as Audiovector Si3 são de uma competência nórdica, isto é, dotadas de um saber fazer que parece simples e natural, mas que se baseia num trabalho de qualidade, de continuidade, de cultura de inovação, no fundo uma combinação de elementos reveladores de uma ambição implícita que merece, no mínimo dos mínimos, uma grande consideração. E após uma breve convivência, é isto que retive das Si3 Avantgarde: uma capacidade de transmitir energia, dinamismo e uma apresentação generosa. São colunas que não foram construídas para provocar uma grande impressão, mas que se vão dando a conhecer com naturalidade ao longo do tempo, demonstrando uma presença quase humilde de um conjunto de qualidades sólidas e em harmonia. Não é demais repeti-lo: são colunas que dão gosto descobrir ao longo do tempo, em especial se for comprador para este nível de preços ou mesmo um pouco acima.

Especificações técnicas:

Design: Coluna de caixa de 3 vias, com 2 pórticos posteriores e 1 para a base

Sensibilidade: 91,5 dB/1 W @ 1 m

Pontos do crossover: 240 e 2900 Hz

Impedância: 8 Ohm, nominal

Potência admissível: 300 Watt RMS

Resposta em frequência: 26-52.000 Hz

Acabamento: Preto, cinza, cerejeira, carvalho, pau-rosa

Medidas: 19 x 103 x 33 cm (LxAxP)

Peso: 22 kg/unidade

Preço: 5850 € (lacado branco acetinado 6030 €)

Representante: Ajasom

Telefone: 21 474 87 09

Web: www.ajasom.net